

# Capítulo 2

## Metodologia

Este trabalho possui, quanto a forma de abordagem do problema de pesquisa, uma metodologia de análise qualitativa, descritiva e explicativa, com uma análise baseada em um resgate histórico, em documentos da rede DPH, nas bases de dados da rede, impressos, entrevistas gravadas e informações da rede na internet.

Parte de um material empírico, em relação a um ponto de vista dos procedimentos técnicos, para realizar um estudo de caso da Rede DPH, que é conseguido através da base de dados ISIS-DPH, que através da tecnologia de Banco de dados ISIS da UNESCO adaptada, que possui cerca de 7000 fichas com experiências concretas, em várias partes do mundo, em várias línguas (francês, inglês, espanhol, português), sobre temáticas como educação popular, agricultura alternativa, comunicação, cidadania, entre outros. Leva em conta a diversificada bibliografia referente a análise de redes sociais, com contribuições interdisciplinares das ciências sociais, geografia, economia e administração, entre outras. “O traço comum a todos os trabalhos que utilizam análises de redes sociais é o enfoque central nas relações sociais, preocupação bastante antiga nas ciências sociais” (MARQUES, 2000, p. 33).

Esta pesquisa assume uma visão crítica, interdisciplinar e sistêmica. Após uma detalhada *revisão de literatura* sobre a teoria de redes, a pesquisa, tenta inspirar-se e utilizar, como ferramenta de análise, a teoria do Caos e a teoria dos fractais (CAPRA, 1999; TIFFIN & RAJASINGHAM, 1995). Optou-se em utilizar estas teorias para identificar o modelo da rede DPH, por serem teorias que consideram os modelos dinâmicos, sutis e complexos das formas virtuais na internet. Como diz Fritjof Capra (1999), a teoria do Caos e a geometria fractal se identificam entre outras características pela análise qualitativa. A internet ou a *rede* é sempre vista como um sistema caótico, assim, uma metodologia que leva em

conta as relações caóticas da natureza, para nelas identificar padrões, serve perfeitamente como ferramenta deste trabalho.

O fato de a análise ser qualitativa e interdisciplinar “(...) não significa que a teoria do caos não é capaz de quaisquer previsões. Ainda pode-se fazer previsões muito precisas, mas elas se referem às características qualitativas do comportamento do sistema e não aos valores precisos de suas variáveis num determinado instante. Assim a nova matemática representa uma mudança da quantidade para a qualidade, o que é característico do pensamento sistêmico em geral. Enquanto a matemática convencional lida com quantidades e com fórmulas, a teoria dos sistemas dinâmicos lida com qualidade e com padrões” (CAPRA, 1999, p. 116).

Utiliza-se também para análise das temáticas e principais discussões da rede DPH, as mensagens da lista de discussões e conferência eletrônica e seu fórum na internet. Através de um arquivo de mensagens, com cerca de 450 mensagens, contendo informes, troca de experiências, textos e discussões de um período de dois anos e meio (janeiro de 1998 a julho de 2000), reflete-se sobre a rede e suas preocupações organizacionais e dilemas técnicos.

São utilizados dados de 4 entrevistas abertas com agentes/atores internacionais (França e Brasil) da rede gravadas pessoalmente, algumas com mais de uma hora de duração. São levantadas questões específicas, para tirar dúvidas ou complementar dados, com esses agentes que possuem representatividade nas duas pontas da rede DPH. Em nível local, junto a Associação Diálogo, foram entrevistados dois membros da direção, e em nível internacional, com um dos membros do CENO (Comitê de enlace e orientação) da Rede DPH e um representante da FPH. Além disso, utilizou-se um documento primário, interno a rede DPH, dos arquivos da associação Diálogo, de título: “Respuestas a la provocación lanzada por el cenno” que sintetiza dados de um questionário com debates sobre a rede DPH e seus rumos. Esse documento se baseou em informações de entrevistas de 28 pessoas de 19 entidades e/ou rede regionais e temáticas vinculadas a rede DPH. Vários documentos primários da rede como o *Manual DPH*, e um texto interno de Vladimir Ugarte (representante da FPH na rede DPH) enviado diretamente para o pesquisador, ajudaram a construir através de uma cronologia, uma pequena *história da Rede DPH*, que serviu para contextualizar o desenvolvimento da rede.

No item *análise da rede social na rede virtual* desenvolveu-se as informações captadas através das ferramentas de comunicação interna e externa da Rede DPH, com o objetivo principal de *identificar quais as principais temáticas* debatidas e vivenciadas na rede. Além disso, identificou-se os atores virtuais, através de sua participação no fórum eletrônico DPH e em qual língua se comunicam via internet predominantemente. Estes dados serviram para entender o conteúdo da Rede DPH, suas motivações, trocas de experiências e formas de relacionamento interno e externo ajudando na *identificação do modelo organizacional* que foi anali-

sado. Utilizou-se também as informações do banco de dados DPH, entrevistas e documentos impressos da Rede DPH. O fio condutor foi o Fórum eletrônico da Rede DPH. Analisando as discussões e informações compostas no fórum, pesquisando sobre a rede DPH para identificar as principais tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas e os desafios organizacionais desta rede humana. Intrinsecamente, ao analisar individualmente cada tema, foi-se desnudando e informando sobre as ferramentas da rede, sobre os desafios de seus membros, as dificuldades e principais questões que afligem as organizações que a compõem, fazendo assim uma radiografia da organização. Neste momento, mesmo sendo um trabalho qualitativo, utilizou-se de elementos matemáticos precisos e gráficos quantitativos para as análises.

Para estudar os sites da Rede DPH disponíveis, utilizou-se dois critérios:

O primeiro, é uma sequência de entradas nos links partindo do *local para o global*. Ou seja, analisou-se a rede via web, sob o critério de entrada na mesma, a partir de *uma navegação local* para acesso e contato com a rede DPH. Neste caso, partiu-se do site local do Laboratório de mídia e conhecimento da UNIVALI que é conveniado com a ONG (organização não-governamental) Diálogo – Cultura e Comunicação em Santa Catarina, associação membro da Rede DPH. Esta inspiração de acesso na web baseou-se nos critérios e princípios de *desenho de rede* até agora adotados neste trabalho, construídos principalmente a partir do referencial teórico de Tiffin e Rajasingham (1995).

O segundo critério utilizado, foi analisar essa navegação, com o objetivo de testar o acesso as informações na internet sobre a rede DPH e as fichas DPH, (facilidades, ruídos, dificuldades etc.) baseando essa análise, quanto a *arquitetura e navegação*, na metodologia da Profa. Lúcia Leão (1999) e quanto a *forma, design e interface* das páginas dos sites estudados, na metodologia e critérios do pensador e Webdesigner Roger Black (1997), apoiado também no trabalho técnico de Tay Vaughan (1999).

Depois deste estudo minucioso partiu-se para *a identificação e análise organizacional da rede DPH* e a partir daí, realizou-se a proposta de criação de um modelo cartográfico e de um método de identificação de redes comunicacionais na internet.

Para isso, identificou-se e selecionou-se os principais atores sociais, organizações e entidades que compõem a rede DPH. Realizou-se na prática, a criação de um método de identificação de redes comunicacionais na internet e de criação de um modelo de rede. Como parte desse método, baseado em padrões, realizou-se a identificação e descrição individual das entidades eleitas como nós da Rede DPH. Foi feita uma *minuciosa apresentação das entidades selecionadas, identificadas e descritas individualmente, como parte do método de criação do modelo cartográfico e organizacional da rede DPH*.

Para realizar essa identificação, descrição e definição dos organismos *nós* da Rede DPH, foi considerado a comunicação eletrônica da Associação Diálogo, o Fórum DPH na internet, o site da rede na WEB, os documentos impressos da rede DPH, consultas de fichas na base de dados ISIS-DPH e as entrevistas realizadas e estudadas para esta pesquisa. Com esse subsídio, propôs um modelo de representação gráfica de organizações virtuais, ou seja, uma cartografia, inspirada na teoria dos fractais e nos modelos de organogramas criados por Tiffin & Rajasingham. Para realizar esse modelo e identificar os *nós* da rede *criou-se padrões de identificação e seleção dos nós da Rede DPH*.

A partir da identificação dos atores sociais, baseado nestes padrões, utilizou-se como ferramentas para criação dos *modelos gráficos organizacionais e comunicativos*, o programa *Orgchart (Organograma Microsoft)* e *as ferramentas de desenho do Microsoft Word*, para um esboço inicial das entidades e suas relações comunicativas. Entretanto, considerando as limitações destes programas e de outras ferramentas de criação de organogramas organizacionais, utiliza-se os programas de desenho gráfico e diagramação *Page Maker* e *Corel Draw* para complementar a criação da representação gráfica e identificação do modelo visual da rede DPH, contribuindo desta forma para o entendimento e a representação de modelos de redes e da teoria dos fractais e sua complexidade.

Neste sentido, o modelo de cartografia e os organogramas construídos levam em conta a premissa da teoria de redes que considera que embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para que sua expansão penetre em toda a estrutura social. Assim, as redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura (CASTELLS, 1999, p. 497). Por isso, levou-se em consideração a afirmativa de Manuel Castells de que “o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos de poder” (DPH, 1998, p. 47) para construir a cartografia e o organograma da rede DPH. Considera-se assim que redes são estruturas dinâmicas, abertas, capazes de se expandirem de forma ilimitada, acrescentando novos “*nós*”, desde que consigam conectar-se e comunicar-se com mesma linguagem, ou seja, compartilhando os mesmos códigos de comunicação (Idem).

Assim a descrição de cada entidade pesquisada na rede e a construção cartográfica aqui realizada deve ser entendida como um retrato de um momento de uma rede dinâmica sempre em movimento e transformação. Outro aspecto considerado na metodologia utilizada é que os “*nós*” identificados, ou seja, as entidades, organismos eleitas como conexões importantes para a construção do desenho da Rede DPH, partem da relação díade entre a Associação DIÁLOGO e a Rede DPH.

A partir desta ótica, apresenta-se o modelo em três níveis fractais: A DIÁLOGO, suas relações e fluxos comunicacionais diretos. Num segundo nível fractal, a relação DIÁLOGO e Rede Vozes do Silêncio – Comunicação pela Base. Uma rede temática que tem como tema principal a “democratização da comunicação e da informação” e que possui um componente geográfico: é uma rede latino–americana. O terceiro nível fractal estudado e apresentado em um organograma cartográfico compõem-se dos “nós” da relação global da díade entre a Associação DIÁLOGO e a rede DPH. Finalmente apresenta-se as conclusões deste estudo de caso, sintetizando as principais reflexões conclusivas que pode-se tirar desta tese.

